

O QUE PODE O CORPO? O CORPO PODE LUTAR!

Elizandra Garcia da Silva¹

elizandragarcia@hotmail.com

Adriana Machado Penna¹

dricapenna2009@hotmail.com

Francieli Rebelatto²

francieli.rebelatto@unila.edu.br

¹**Universidade Federal Fluminense (UFF)**

²**Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA)**

PALAVRAS-CHAVE: *corpo; resistência; luta.*

APRESENTAÇÃO

O que pode o corpo? O que pode o corpo, naquele breve instante, em que um olhar atento o mira, focaliza e o capturada da realidade em forma de imagem? Revisitar essas imagens, produzidas há alguns meses, a partir desse temário, nos soou como a imagem de O Grito, de Munch, em que cada traço expressivo poderia ser enquadrado como representativo do tema. Mas, de imediato constatamos, que a leitura da imagem pela imagem, no nível apenas do fenômeno, nos impossibilitaria o encontro com a essência do que pode o corpo, do que pode expressar a cultura corporal.

Assim, buscamos ir além do fenômeno, e, condizentes com o método do materialismo histórico e dialético, nos propusemos emoldurar as imagens; centralizar as imagens no contexto que permite que as mesmas ganhem relevo.

Consideramos que, o emolduramento atual está constituído em tons sombrios, por todo o mundo. Não que um dia tenham sido em tons refletidos por um prisma, ao imprimirmos nossa leitura desde a classe trabalhadora. Mas, nos cabe observar que, a cada dia, o sistema capitalista vem aprofundando e ampliando formas mais bárbaras de exploração da classe trabalhadora, em especial às mulheres e aos



negros. E que, em mais de uma década de crise e tentativa de recuperação de seus níveis de acumulação, as imagens registradas evidenciam a reestruturação na produção, a flexibilização e precarização do trabalho, o aumento do emprego informal e do desemprego, e, amparado nas opressões ataca de forma mais enfática as mulheres e os negros. Imagens ainda demonstram o estrangulamento do estado com cerceamento das políticas públicas e ataques aos povos originários (ANTUNES, 2019).

Somado aos tons sombrios da crise do capital vivemos, em tons verde e amarelo, uma onda conservadora, de inspiração mundial, em especial nos tons vermelho, azul e branco e com algumas estrelas num canto esquerdo qualquer ou com um certo bigode centralizado abaixo do nariz. Essa inspiração tem borrado cada vez mais o verde amarelo com o vermelho sangue; exploração, opressão, destruição da natureza...

Considerando esse emolduramento em tons sombrios da realidade concreta, compreendemos que as imagens também tendem a seguir tais tons. O modo de produção tem determinado que a felicidade, a beleza, a poética e, em especial para esse escrito, a cultura corporal, não estejam presentes nas imagens referentes a classe trabalhadora, pois não estão presentes na vida dessa classe. Mas, dialeticamente, essa classe ainda possui o que lhe há de mais vital; a possibilidade de lutar e revolucionar o sistema!

Portanto, e retomando o temário desse Congresso: o corpo pode resistir, lutar e transformar! Tudo em tons de vermelho encarnado, abraseado, vivo, afrontado, ardente, caloroso, que se somam a flamulantes arco-íris, em nossas bandeiras!

Assim, retomando o olhar inicial, reafirmamos que, com a proposta de emoldurar não queremos aprisionar as imagens em caixotes. Diferente disso; queremos resgatar a centralidade que a luta de classes tem no contexto da moldura, e que o corpo de cada trabalhador em luta é vital para a resistência e para emoldurarmos um futuro em que o socialismo possa ser a imagem em evidencia!

DESCRIÇÃO DAS FOTOGRAFIAS



IMAGEM 01 MARIELLE? PRESENTE!

As mulheres da classe trabalhadora têm protagonizado importantes lutas; lembrança de Marielle Franco, assassinada em 14 de março de 2018. Quem mandou matar?





IMAGEM 02 PACHAMAMA

Os povos indígenas e quilombolas historicamente são atacados pelo capital num processo de constante etnocídio. A exemplo de Tuíra do Xingu; resistência ao Kararao que tenta afogar os filhos da terra.



IMAGEM 03 NÃO ACABOU! TEM QUE ACABAR! EU QUERO O FIM DA POLÍCIA MILITAR!

Resistência da juventude ao processo de militarização do Rio de Janeiro e de todo o país. Mais malabares e menos polícia!





IMAGEM 04 #ELENÃO MANUELA SIM!

Participação de Manuela no ato #elenão em Rio Grande/RS.



IMAGEM 05 FEMINISMO É REVOLUÇÃO POSTOS PRA GINGAR!

Roda de capoeira no 8 de março em Recife.





IMAGEM 06 UFF ANTIFACISTA

Universidade Federal Fluminense se destacou na luta antifacista, pela liberdade de manifestação, de cátedra e do pensamento intelectual. Luta antifacista não é propaganda eleitoral.

AGRADECIMENTOS

À classe trabalhadora pela luta! E ao empréstimo do olhar atento de Zulmair Rocha.

